

---

## RESENHA

## FÍSICA CONTEXTUALIZADA: UMA VIAGEM PELO PANTANAL \*

---

Umbelina Piubeli e Shirley Gobara

Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2004. 58 p.

O livro Física Contextualizada me foi dado de presente durante o XVI SNEF em janeiro de 2005, no Rio de Janeiro, com a singela dedicatória: *Uma pequena contribuição de Shirley e Umbelina*. No entanto, desde então, em minha prática docente na formação de licenciandos de Física, ele vem oferecendo a mim e a meus alunos uma grande e significativa contribuição.

No momento por que passa a educação brasileira, a interdisciplinaridade, de desafio enfrentado nas duas últimas décadas por poucos educadores, ganha *status* de princípio norteador da Educação Brasileira, devendo estar presente nos projetos pedagógicos das escolas de forma oficial, atrelando-se de forma definitiva à contextualização do trabalho docente. No entanto, muitas são as dificuldades encontradas para ser promovida por professores que não a vivenciaram nos bancos escolares, nem mesmo nos universitários.

No mundo contemporâneo, inovações curriculares passam a ser encaradas como essenciais no combate à fragmentação exacerbada de conteúdos disciplinares que não educam para a complexidade da vida cotidiana, repleta de situações-problema. Então, onde antes se procurava interdisciplinaridade por meio de relações com o cotidiano dos alunos, valorizando os saberes populares, fala-se hoje em contextualização, evidenciando a ampla participação da Física na cultura.

O livro, por força da proximidade com a Universidade de Mato Grosso do Sul, onde trabalham as autoras, apresenta o Pantanal, seu ecossistema e suas atividades econômicas e turísticas, como contexto para trabalhar temas de Física, sendo uma rica fonte de inspiração para uma série de atividades didáticas não caracterizadas pelas autoras como experimentos especificamente, mas que, durante o enfrentamento dos problemas propostos, requerem a montagem e a execução

---

\* *Recebido: fevereiro de 2007.*

*Aceito: fevereiro de 2007.*

de seqüências experimentais que podem ser desenvolvidas tendo ou não a escola um laboratório didático.

Vale ressaltar que o professor de Física pode enriquecer sua ação docente inserindo as atividades propostas em sua programação curricular, estabelecendo laços interdisciplinares sem deixar de trabalhar os conteúdos usuais da sua disciplina. A atividade “Ache o jacaré no Pantanal”, por exemplo, envolve temas de Física, matemática, noções de cartografia e traz questões como a diferença entre distância percorrida e deslocamento, trajetória, vetor, soma vetorial, conversão de escala. Dessa maneira, os alunos conseguem compreender a Física como ciência que está relacionada com outras áreas de conhecimento e que está inserida em suas vidas.

Uma característica das atividades propostas (Ache o jacaré no pantanal; As cores do pantanal; As cores do arco-íris; Qual o tamanho do peixe? Quantas pessoas cabem num bote? Andando sobre a água; Iluminando o acampamento) é a possibilidade que todas trazem de adaptação a contextos locais, ficando à escolha do professor usá-las no próprio Pantanal ou fazer a mudança para outros contextos.

O material oferecido permite a utilização de uma metodologia que torna o ensino e a aprendizagem de Física mais prazerosos, principalmente pelo fato de apresentar assuntos tratados em geral de forma árida com estratégias lúdicas e mais próximas da realidade dos alunos.

Ao se preocupar com a criação de situações-problemas que deverão ser resolvidas pelos próprios alunos, o processo de ensino-aprendizagem foge das estratégias convencionais de ensino, em que leis, conceitos e teorias apresentadas em aulas expositivas precedem aplicações experimentais descontextualizadas.

Outras vantagens têm surgido em momentos de utilização do material. Uma de minhas alunas, já professora no ensino médio, ao finalizar uma das atividades declarou: *Meus alunos gostaram da aula pelo fato de não precisarem utilizar o caderno e poderem se movimentar em sala.*

O livro, portanto, é uma boa sugestão para professores em busca de objetos de ensino que levem seus alunos a se tornarem sujeitos na construção do próprio conhecimento, utilizando a própria sala de aula como laboratório, transformando-a em um ambiente agradável e dinâmico, gerando maior motivação inicial para as etapas indispensáveis de institucionalização conceitual, quantificação, sistematização e avaliação dos conteúdos da Física.

*Gloria Regina Pessoa C. Queiroz*

Instituto de Física – UERJ

Programa de Pós-Graduação em Educação – UFF